

## O ANGU E A CARNE

Quando há alguma coisa confusa ou complicada, mas que encobre ou vai resultar em algo de bom, o povo costuma dizer “debaixo desse angu tem carne”. Por trás dessa confusão toda há alguma coisa muito boa, de grande valor. Isso acontece com muitas histórias da Bíblia. De acordo com o que diz Bento XVI<sup>1</sup>, ‘se você fica preocupado com o lado histórico você deixa de ver Deus presente na sua vida’.

As dúvidas, as confusões que a Bíblia provoca na cabeça das pessoas que a lêem de maneira ingênua e querem interpretá-la “ao pé da letra” são o angu. É preciso descobrir a carne que está debaixo do angu, para que a leitura da Bíblia se torne mais saborosa do que carne com angu.

O angu, em termos técnicos é chamado de “incoerências narrativas”. Elas são “indícios de linguagem figurada”, mostram que o autor não quis contar, tal e qual, um fato que teria acontecido, mas fez do possível ou impossível fato e dos detalhes desconstruídos, sinais de que ele está mais interessado no simbolismo do que na história mesma.

Primeiro, então, é preciso descobrir todo o angu, tudo o que parece confuso, incoerente, se a gente estiver conferindo ponto por ponto o que está escrito. Vamos ver, por exemplo, o episódio conhecido das bodas de Caná:

### A carne e o angu nas Bodas de Caná

#### b) Encontrando o angu

*No terceiro dia.* Dois dias antes onde estava Jesus? Estava próximo do lugar onde João batizava (Jo 1,28.43). Daí até a Galiléia há mais de cem quilômetros em linha reta. Subindo e descendo morros, a distância deve ser muito maior. Como foi que Jesus chegou lá em dois dias?

*Aconteceu um casamento em Caná.* A arqueologia não consegue identificar onde fica esse lugar. Há, porém, duas palavras hebraicas com o mesmo som ‘*caná*’, uma significa ‘ciúme’ e a outra ‘adquirir’, o verbo que usavam para dizer casar: ‘adquiriu marido’ ou ‘adquiriu esposa’. Javé é o esposo do povo. Pelo significado de ciúme, Javé às vezes é chamado de *El Caná*, o Deus ciumento.

*A mãe de Jesus estava lá, Jesus é convidado com os discípulos.* Em geral as traduções colocam aí um ‘também’ que não se encontra nos mais antigos papiros. Por que a mãe de Jesus – repare que o evangelista não diz ‘Maria’ – estava lá? Que ligação tão estreita ela teria com o casamento? Ela lá estava, enquanto Jesus, com os discípulos, é apenas um convidado.

*A mãe de Jesus lhe diz: Eles não têm vinho.* Ela que parecia fazer parte do casamento, agora se sente estranha, diz ‘eles’.

*Jesus lhe diz: mulher, que temos um com o outro?* Isso é jeito de um filho falar com a própria mãe?

---

1 Verbum Domini n. 19

*A minha hora não chegou.* A hora de Jesus neste Evangelho é a hora da cruz, a hora da sua morte. O que é que isso tem a ver com a falta de vinho no casamento?

*Diz aos que serviam: Façam tudo o que ele lhes disser!* Ela sabia que Jesus ia mandar fazer alguma coisa?

*Estavam ali depositadas seis talhas de pedra dos ritos de purificação dos judeus, cada qual cabendo duas ou três metretas.* Uma “metreta” equivale a 40 litros, cada talha de pedra caberia, então, uns cem litros. O que é que essas seis talhas de pedra dos rituais de purificação dos judeus estavam fazendo numa casa particular e no meio de uma festa de casamento? Por que seis? Por que tinham de ser de pedra? Imagine o peso e o preço! Seis, cheias até à boca, seiscentos litros de vinho num casamento de aldeia, depois que os convidados já teriam bebido o bastante para ficar meio embriagados! Será que Jesus queria ver todos caídos de bêbados?

*Encheram as talhas até em cima... tiraram a água transformada em vinho.* Bastou encher as talhas de água, que apareceu o vinho? Jesus não fez algum gesto como um passe de mágica?

*Os que serviam sabiam, mas o chefe do serviço não sabia.* O encarregado da organização da festa é o chefe, mas não sabe de nada? Por que dizer que os que serviam sabiam e que o chefe não sabia de onde era aquele vinho? Que importância tem isso?

*O chefe do serviço chama o noivo.* Que arrogância! Que história é essa? Se ele foi contratado para organizar a festa, não foi exatamente para deixar os noivos em paz? Não era ele o encarregado de distribuir comida e bebida? Para quê chamar, não foi procurar, não, mandou chamar o noivo? O noivo tinha alguma coisa a ver com isso? E cadê a noiva?

*Foi o princípio dos sinais.* O Evangelho não diz que foi o primeiro milagre, não fala em primeiro nem em milagre, diz ‘princípio dos sinais’. Será a mesma coisa?

#### b) descobrindo a carne

Quanto angu! Agora precisamos descobrir a carne que está debaixo do angu. A carne é o que simbolizam cada pessoa, cada objeto, lugar, nome, medida de tempo, acontecimento. É necessário, então, fazer um levantamento de cada detalhe desses e, depois, descobrir o seu valor como símbolo. E isso não termina, porque a gente pode sempre descobrir coisas novas. Há muito angu e muita carne debaixo desse angu!

O *terceiro dia* é nos escritos do Novo ou Segundo Testamento o dia da ressurreição de Jesus *segundo as Escrituras*. As Escrituras do Primeiro Testamento, nas cerca de quarenta vezes em que dizem “ao terceiro dia”, estão sempre se referindo a alguma coisa boa, uma grande esperança. O terceiro dia mais importante, entretanto, é o da Aliança do Sinai (Ex 19,11 e 16), quando Deus entregou a Moisés a sua Lei escrita em taboas de pedra.

*A mãe de Jesus*, mais que Maria, mas sem deixá-la de fora, ao contrário, sendo ela a principal representante, é a parte mais fiel do povo da Primeira Aliança, o casamento de Deus com o povo, celebrado no monte Sinai, a lei escrita em pedra. Jesus, a comunidade que nos deu este Evangelho, o cristianismo todo, tem aí sua origem, é

filho do judaísmo fiel à Primeira Aliança. A mãe de Jesus é a mãe judaica das comunidades cristãs.

*O Arquitrclínio* ou *chefe do serviço* representa os chefes da religião judaica do tempo de Jesus e das primeiras comunidades. Hoje, quando o Evangelho está sendo escrito, a Lei de Deus, lei da fraternidade, da solidariedade entre todos, foi transformada numa multidão de rituais de purificação.

Deixo para o leitor o prazer de, lendo e relendo o episódio na sua Bíblia, levantando todo angu que foi encontrado, descobrir o restante da carne que está debaixo daquele angu.